

CRÍTICA DISCO | CHIAROSCURO

POR AQUILES RIQUE REIS*

Um Arrigo Barnabé como você nunca ouviu

O álbum sobre o qual trataremos hoje, certamente, surpreenderá os admiradores do compositor, cantor e pianista londrinense Arrigo Barnabé, mesmo aqueles que o acompanham desde o início. Sim, porque ao ouvir “Chiaroscuro – Wálztes by Arrigo Barnabé” (ADS), talvez venha à mente o mesmo estranhamento de quando ouviram suas composições pela primeira vez: músicas absolutamente diferenciadas das de outros grandes compositores da época, melodias inusuais, gêneros musicais escassamente estudados e pleno de soluções harmônicas absurdamente imprevisíveis. Enfim, um criador incomparável em sua criatividade.

Quem se propôs a essa tarefa foi o pianista Paulo Braga. Além de músico, Braga é compositor e educador, com sólida formação na música instrumental brasileira. Formado em piano pelo Conservatório de Tatuí (SP), foi professor da Unicamp e atuou como coordenador artístico e pedagógico da Emesp Tom Jobim. Sua parceria artística com Arrigo teve início em 1988 e



Gal Oppido/Divulgação

Ao selecionar, temas de Arrigo Barnabé para este tributo, Paulo Braga fez-se parceiro do paranaense, tamanha a dimensão libertária dada às valsas pelo seu piano



se estende por diversos formatos de grupos, óperas e trilhas de cinema. Foi através de nove valsas compostas entre os anos 1970 e 2010 que Paulo Braga idealizou “Chiaroscuro”. Claro que vocês, admiradores de Arrigo, conhecem a concepção de cada uma. Mas talvez não conheçam, ainda, as peças para as

quais Paulo Braga descortinou vida própria, para além de sua originalidade, renovando-as em improvisações que clamam por respirar os mesmos ares sob os quais Arrigo os concebeu. Ouso mesmo dizer que Braga fez-se parceiro de Arrigo, tamanha a dimensão libertária dada às valsas pelo seu piano, inclusive

aquelas que, originariamente, têm letras. Reconstruindo-as todas com interpretações, em que o experimentalismo vibra pelos seus dedos, resultando num imenso caleidoscópio – diria mesmo que se pode pegar o seu sabor universal e vanguardista com a mão.

Encantemo-nos todos com “Londrina”, composta por Arrigo em 1978, um de seus primeiros movimentos para dialogar com a tradição da canção brasileira; “Cidade Oculta” (AB, Eduardo Gudin e Roberto Riberti), feita para o filme homônimo de 1986, dirigido por Chico Botelho; “Luzes e Sombras”, composta para o longa Oriundi, de 2000, dirigido por Ricardo Bravo; e “Ano Bom”, (AB e Luiz Tatit).

E mais: “Sinhazinha em Chamas”, “Luar”, “Vai, Menina, Vai (Anita)”, “Todo Coração” e “Lenda”, que contemplam uma pequena parte da trajetória produtiva de um compositor que se distingue pela ousadia delirante de buscar beleza no (des)compasso e na (des)estrutura da música, como forma de revolucioná-la. Virtude captada pela eloquência avassaladora do piano de Paulo Braga. Ouça o álbum em <https://l1nq.com/nDINT>

Ficha técnica

Produção artística e arranjos: Paulo Braga; produção musical: Gustavo Cândido; técnico de piano: Djalma Carvalho; capa: Fábri- ca, Roger Barnabé; gravação: Estú- dio Monteverdi.

***Vocalista do MBP4 4 escritor**

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES



Divulgação

Noite de improvisos

A clarinetista Joana Queiroz se apresenta nesta quarta-feira (21), às 20h30, na Audio Rebel, acompanhada pelo baixista Bruno Aguilar, o pandeirista Sergio Krakowski e o pianista Marcelo Galter. O grupo executará composições autorais da artista, além de releituras de outros compositores, intercalando momentos de improvisação e diferentes formações instrumentais ao longo da noite. Aguilar e Queiroz tocam juntos desde os tempos da Itiberê Orquestra Família. Galter, natural de Salvador, atua como arranjador e produtor musical.



Rogério Faissal/Divulgação

Tributo a Tom e Vinicius

A cantora e compositora Lu Oliveira se apresenta nesta quarta-feira (21), às 20h no Blue Note Rio, interpretando clássicos da música brasileira. Acompanhada pelo trio formado por Rogério Guimarães (guitarra), Alex Rocha (baixo) e Helbe Machado (bateria), a artista executará canções como “Chega de Saudade”, “Corcovado”, “Água de Beber”, “Canto de Ossanha” e “Garota de Ipanema”, além de outras composições de Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Newton Mendonça, Carlos Lyra e Baden Powell.



Reprodução Instagram

O assunto é guitarra

Referência do instrumento na cena de jazz e blues no Brasil, o guitarrista Edgar Nyo se apresenta nesta quarta-feira (21) no Blue Note Rio com show-tributo a lendas da guitarra mundial. O músico, que já tocou ao lado de músicos como Larry Coryell, mestre do jazz fusion, receberá convidados especiais para interpretar canções de artistas como Jimi Hendrix, Stevie Ray Vaughan e Eric Clapton. A noite contará com clássicos do rock e blues, além de histórias sobre os homenageados. A apresentação acontece às 22h30.